ISSN: 2358-8829

Letramento digital para pessoas idosas: uma forma de fortalecer os direitos humanos

Johnatan Machado Morais [1]

RESUMO

São frequentes as denúncias de violações aos direitos das pessoas idosas ocorridas pela no ambiente digital, como golpes financeiros, inclusive os cometidos por Bets, discursos de ódio voltados sobretudo a grupos vulnerabilizados, e dificuldade de acesso às tecnologias de informação e de comunicação para a realização de tarefas cotidianas. Os objetivos deste artigo são descrever e analisar o idadismo no contexto digital e propor formas de letramento digital que engajem a população idosa e a tornem mais próxima das tecnologias de informação e de comunicação. Para isso, serão utilizadas duas técnicas de pesquisa: a revisão bibliográfica e a análise de conteúdo de matérias do portal G1 sobre a temática.

Palavras-chave: letramento digital; pessoas idosas; idadismo; comunicação.

DESENVOLVIMENTO

A população mundial está envelhecendo rapidamente, com o aumento de expectativa de vida e queda da natalidade ocorrendo até em países pobres. Ao analisar os dados referentes à população idosa no Brasil, é possível vislumbrar que o processo de envelhecimento é ainda mais elevado se comparado aos percentuais globais. Em 1950 o número de brasileiros idosos com 60 anos ou mais era de 2,6 milhões, aumentando para 29,9 milhões em 2020. com a estimativa de alcançar o número de 72,4 milhões em 2100, atingindo o percentual de 40,1% da população brasileira. Essa transformação da pirâmide etária exige novas políticas públicas, frutos de parcerias entre o Estado, a sociedade, as universidades, os meios de comunicação etc. Um dos objetivos dessas parcerias deve ser promover o letramento digital das pessoas idosas.

O letramento digital compreende não apenas o domínio de ferramentas tecnológicas, mas também a capacidade crítica de compreender e utilizar as tecnologias no cotidiano, favorecendo benefícios individuais e coletivos. Em uma sociedade cada vez mais digitalizada, essa competência torna-se fundamental para a efetivação dos direitos humanos, especialmente entre grupos vulnerabilizados, como a população idosa. Os idosos estão mais expostos a riscos no ambiente virtual, como fraudes, golpes, desinformação e manifestações de idadismo, incluindo discursos de ódio, invisibilização e desrespeito. Nesse contexto, o artigo tem como objetivo analisar estratégias que promovam o letramento digital de pessoas idosas, considerando que a ausência dessas habilidades pode contribuir para violações de direitos. Busca-se, especificamente, identificar práticas de idadismo no meio digital e propor formas de inclusão tecnológica que aproximem os idosos das tecnologias de informação e comunicação. Embora tenha ocorrido aumento da presença dessa população nas redes sociais, ainda persiste uma significativa lacuna digital em relação às gerações mais jovens, evidenciando a necessidade do desenvolvimento de competências técnicas e informacionais que favoreçam a inclusão digital e social desse grupo. Metodologicamente, este artigo tem caráter qualitativo. Buscando compreender e interpretar a realidade. Utilizamos a

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Brasília- DF, johnatanmorais12@hotmail.com;

técnica de revisão bibliográfica, desenvolvida por meio da leitura sistemática de artigos, monografias, dissertações, teses e livros, localizados na Biblioteca Capes de Teses e Dissertações e no Google Acadêmico, produzidos entre 2020-2025. Os critérios para seleção do material basearam-se, além da data de publicação, as temáticas de analisar os limites e possibilidades das vivências das pessoas idosas no mundo digital e de apresentar estratégias de letramento digital para essa população. Para complementar nosso material de análise, realizamos uma seleção de matérias publicadas no Portal G1, escolhido por ser de pesquisa acessível, cobertura nacional e público amplo. Selecionamos artigos produzidos entre 2020 e 2025, abordando violências perpetradas contra pessoas idosas no ambiente digital. Isso inclui fraudes financeiras e amorosas, promessas exageradas de lucros por meio de apostas, bem como manifestações de preconceito e idadismo. Para analisar esse material, recorremos ao método de abordagem da Análise de Conteúdo, em uma perspectiva categorial, com as seguintes etapas: pré-leitura, categorização, classificação e recenseamento. O artigo foi organizado em uma contextualização sobre o tema, fundamentação teórica sobre o letramento digital e o idadismo digital, procedimentos metodológicos, descrição e análise da pesquisa e considerações finais.